

Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre

Carmem Haab Lutte Cavalcante¹

Pedro Aureliano dos Santos Junior²

Resumo

Existem vários fatores que podem influenciar o desempenho dos estudantes e esses fatores podem ser internos ou externos ao funcionamento da escola. Este estudo objetiva identificar os fatores que influenciam o desempenho dos alunos do curso Técnico em Contabilidade do IFRS, *Campus* Porto Alegre, RS, Brasil. Uma pesquisa descritiva foi realizada através de questionários endereçados aos estudantes do curso. A coleta de dados ocorreu em 2011 com uma amostra de 56 alunos pertencentes aos três semestres do curso. Os resultados demonstram que o professor é o principal fator de desempenho satisfatório, quando é conhecedor do assunto e explica o conteúdo apropriadamente. No desempenho insatisfatório, o professor também é o principal fator, quando há problemas com a explicação do conteúdo, provas aplicadas e de relacionamento entre alunos e professor. Existem outros fatores que estão relacionados ao estudante como, por exemplo, a realização das atividades solicitadas. A pesquisa demonstra que os fatores mais relevantes estão relacionados com os professores.

Palavras-chave: Fatores de desempenho. Ensino de Contabilidade. Percepção dos estudantes.

Abstract

There are several factors that can influence the performance of the students and these factors can be internal or external to the way the school works. This study aims to identify the factors that influence the performance of the students of the IFRS Accounting Technical course, Porto Alegre Campus, RS, Brazil. A descriptive research was done using questionnaires addressed to students of the course. The data collection occurred in 2011 with a sample of fifty-six students who have taken three semesters of the course. The results have shown that the teacher is the main factor for the satisfactory performance, when the professional has a good knowledge of the subject and explains it properly. In the unsatisfactory performance, the teacher also appears as the main factor, when there are problems with the explanation of the subject, applied tests and problems with the relationship between the students and the teacher. There are other factors that are related to the students, for instance, in the accomplishment of the required tasks. The research shows that the most relevant factors are the ones related to the teachers.

Keywords: Performance factors. Accounting teaching. Students' perceptions.

¹ Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS, Brasil e professora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: carmem.cavalcante@poa.ifrs.edu.br

² Aluno do curso Técnico em Contabilidade pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: aureliano7@ig.com.br

1 Introdução

Os fatores que podem influenciar o desempenho escolar são diversos. Podem-se citar os fatores internos ao funcionamento da escola, como a estrutura da instituição e o corpo docente. A estrutura, por exemplo, biblioteca, laboratórios, coordenação do curso, sistema de monitoria, entre outros, contribuem para um ensino de qualidade. Quanto ao corpo docente, podem-se ressaltar suas titulações, experiências profissionais e metodologia de ensino. Também deve ser considerada a motivação do professor que, conforme Gil (2011), favorece a aprendizagem do aluno.

No entanto, mesmo que a instituição tenha uma ótima estrutura e corpo docente qualificado, não se terá bons resultados se o corpo discente não estiver motivado na busca do conhecimento. Para Gil (2011), a motivação do aluno é um fator importante na determinação do sucesso na aprendizagem, assim como os hábitos de estudo podem influenciar o desempenho. Portanto, uma conjugação entre fatores relacionados à escola e ao aluno poderia trazer um melhor desempenho escolar.

Além disso, ainda existem os fatores externos, como, por exemplo, fatores do ambiente familiar. O estudo de Bonamino *et al.* (2010) mostra que o diálogo familiar, independente do grupo social, é um fator de grande explicação para o desempenho escolar.

Portanto, a escola, o professor, o aluno e seu ambiente externo são fatores que podem interferir, em maior ou menor grau, no desempenho escolar. A identificação dessas variáveis na escola

[...] é fundamental para subsidiar a elaboração de políticas educacionais para a melhoria da qualidade da educação brasileira. (BIONDI; FELÍCIO, 2007, p. 6).

Nesse contexto, o estudo buscou responder a seguinte questão: Quais são os fa-

tores que influenciam o desempenho escolar na percepção dos alunos do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre?

Para responder à questão, definiu-se como objetivo identificar, na percepção dos alunos, os fatores que influenciam o desempenho satisfatório ou insatisfatório no curso Técnico em Contabilidade do IFRS, *Campus* Porto Alegre.

O conhecimento dos fatores que influenciam o desempenho possibilita ações no sentido de melhorar o desempenho dos estudantes. Ao professor surge a oportunidade de rever e refletir suas práticas, buscando aperfeiçoar o seu trabalho. Da mesma forma, a Instituição de Ensino tem subsídios para intervir no processo de ensino e aprendizagem, apontando soluções para fatores que estejam sob seu controle.

Mesmo considerando a existência de outras publicações sobre o tema, a pesquisa tem sua relevância, na medida em que os fatores podem variar entre uma unidade de estudo e outra. O estudo demonstra como os estudantes percebem os seus desempenhos e o que influencia para que o mesmo seja bom ou ruim. Contribui, também, para que o próprio aluno reflita sobre o seu papel, isto é, como ator relevante cujas atitudes influenciam no seu rendimento escolar.

2 Revisão da literatura

2.1 Fatores internos ao funcionamento da escola

No que se refere ao âmbito escolar, conforme Soares (2004 *apud* GUARÁ, 2009, p. 69)

[...] importam, de modo significativo, o modelo de gestão e direção da escola, o projeto pedagógico e, finalmente, os outros recursos físicos, humanos e pedagógicos existentes.

Waiselfisz (2000b), ao estudar a relação entre os recursos escolares e o desempenho dos alunos, conclui que o maior número de serviços educacionais que a escola oferece influencia de maneira significativa o aproveitamento dos estudantes. Ao analisar o fator equipamentos na escola, o autor também conclui que a presença do computador influencia nos resultados dos alunos. Com relação a ambientes especializados para estudo, o autor comenta que esse fator parece ter escassa ou nula influência no aproveitamento curricular dos alunos.

Na sequência de indicação de fatores, Waiselfisz (2000b) cita a sala de aula, dizendo que,

[...] contrariamente à suposição generalizada de que, quanto menor a turma, maior o aproveitamento dos alunos, foi possível estabelecer que o tamanho da turma ou não afeta o rendimento escolar, ou incide de forma positiva (maior tamanho, maior rendimento dos alunos, ao menos para turmas de até 40 ou 45 alunos). (WAISELFISZ, 2000b, p. 9).

Outro fator que pode interferir no desempenho escolar está relacionado à gestão escolar. Sobre esse aspecto, conforme comenta Waiselfisz (2000b, p. 9),

[...] formas democráticas de gestão, associadas a mecanismos de autonomia financeira e pedagógica, apresentam melhores resultados em termos de aproveitamento curricular dos alunos.

Sobre a forma de gestão, para Soares (2004, p. 89),

[...] o diretor deve compartilhar genuinamente as responsabilidades com os outros membros da direção e procurar sempre o envolvimento dos professores nas decisões a serem tomadas.

Um aspecto relacionado à gestão e analisado por Waiselfisz (2000b) é sobre os

mecanismos de seleção do diretor. Nesse sentido, o estudo mostra que os procedimentos mais democráticos (eleição, concurso) trazem melhores resultados do que quando se utiliza, por exemplo, a indicação para o cargo de diretor. O estudo de Biondi e Felício (2007) demonstra que os procedimentos de seleção e eleição parecem ser mais eficientes, proporcionando melhores resultados no desempenho dos estudantes.

No que se refere ao aspecto financeiro, Waiselfisz (2000a) observa que as escolas que recebem maior recurso têm um desempenho escolar melhor. O estudo demonstra que a escola que elabora seu próprio projeto pedagógico tem um desempenho maior, quando comparadas com aquelas que não elaboram ou que adotam projeto sugerido pela Secretaria de Educação ou pelo Conselho de Educação.

Santos e Borges Neto (1991) citam as condições institucionais como fatores de influência ao desempenho dos estudantes. Nesse grupo, conforme os autores, estaria a composição das turmas com alunos de diferentes cursos, a inadequação de currículos e programas, entre outros. Da mesma forma, Gil (2011) cita a organização do curso como um fator de influência no desempenho dos estudantes. Nesse sentido, conforme Gil (2011), as variáveis referem-se aos objetivos propostos e aos métodos utilizados para alcançá-los.

Sobre a organização do curso,

[...] a existência de projeto pedagógico da escola e a participação dos diversos setores da comunidade escolar em sua formulação aparecem como elementos que contribuem significativamente para o desempenho do aluno. (WAISELFISZ, 2000a, p. 61).

Nesse mesmo sentido, o Ministério da Educação – MEC (2007), cita que o primeiro fundamento para a elaboração do projeto pedagógico é a sua construção pela comunidade escolar. Assim, observa-se a

importância do trabalho em conjunto com direção, professores, pais e alunos, podendo influenciar positivamente o desempenho dos estudantes.

2.2 Fatores relacionados ao professor

A atuação do professor é fator importante no desempenho dos estudantes. Segundo Kraemer (2005a), o professor assume papel fundamental na formação dos novos profissionais, contribuindo para que os mesmos sejam mais críticos, motivados, criativos, com raciocínio contábil e interesse pela pesquisa. Como ressaltam Brito e Costa (2010, p. 500),

[...] professores, por meio das práticas pedagógicas, podem influenciar significativamente a trajetória escolar dos alunos, contribuindo para o sucesso escolar, especialmente daqueles com maiores dificuldades educacionais.

Para Waiselfisz (2000a), uma grande parte das discussões sobre o desempenho educacional centra-se no tema docência. Waiselfisz (2000a) investigou a influência de características da direção, do professor e da gestão escolar no desempenho dos alunos de primeiro grau. Uma das conclusões do estudo foi que, na medida em que cresce a escolarização do professor, melhora o desempenho dos alunos.

Santos e Borges Neto (1991) citam os fatores relativos ao professor e suas práticas pedagógicas. Nesse grupo estariam: formação, postura em sala, expectativa em relação ao aluno, tipo de relação que se desenvolve entre aluno e professor, metodologia utilizada em sala, tipo de avaliação, entre outros. No que se refere à expectativa em relação ao aluno,

[...] se o professor apresenta uma boa expectativa do desempenho de seus alunos, maiores proficiências são observadas para todos os alunos. (SOARES, 2010, p. 170).

Para Gil (2011), as variáveis relacionadas ao professor e que influenciam o desempenho dos estudantes seriam os conhecimentos relativos à matéria, às suas habilidades pedagógicas, à sua motivação e à sua percepção acerca da educação.

No que se tange a atuação do professor, conforme Gil (2011), uma das principais questões relacionadas está na opção entre ensino e aprendizagem. Na visão do autor, quando o professor opta pelo ensino, o mesmo se percebe como especialista em determinada área, utiliza-se da exposição do conteúdo e cuida para que esse seja conhecido dos alunos. A receptividade e assimilação dos conteúdos são verificadas por meio de deveres, tarefas ou provas.

Por outro lado, existem os professores que focam na aprendizagem, onde o aluno é visto como o agente principal do processo educativo. Os professores que têm essa visão, conforme Gil (2011, p. 6),

[...] preocupam-se em identificar suas aptidões, necessidades e interesses com vistas a auxiliá-los na coleta das informações de que necessitam no desenvolvimento de novas habilidades, na modificação de atitudes e comportamentos e na busca de novos significados nas pessoas, nas coisas e nos fatos.

Defendendo o aluno como participante do processo, para Laffin (2000, p. 49),

[...] uma educação de qualidade pressupõe ser construtiva e participativa, deixando o aluno de ser um objeto (...) para ser participante no processo do conhecimento.

Freire (2002) ressalta o fato do professor não ser um transmissor de conhecimento, quando diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2002, p. 25).

Freire (2002) ainda destaca que o professor, ao ensinar, também aprende. E que o aluno, ao aprender, também ensina.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. (FREIRE, 2002, p. 25).

Por fim, mesmo não tendo domínio sobre aspectos relacionados aos estudantes (características pessoais, necessidades e interesses) ou sobre a organização administrativa da escola (GIL, 2011), o professor tem um papel determinante para o bom desempenho dos estudantes.

2.2.1 Metodologias de ensino e avaliação

A metodologia de ensino pode ser um dos fatores de desempenho dos alunos. Para Veiga (2003), em qualquer nível de ensino, é comum o professor se deparar com a necessidade de determinar técnicas a serem utilizadas no desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas.

Marion (2001) destaca que se deve levar em consideração o nível diferente de conhecimento que os alunos ingressantes apresentam. Marion, Garcia e Cordeiro (2003) citam que o professor deve conhecer o tipo de aluno colocado a sua disposição,

[...] sentindo as suas dificuldades de aprendizagem e procurando um meio para resolver esses bloqueios apresentados por ele. (MARION; GARCIA; CORDEIRO, 2003, p. 1).

No ensino da contabilidade, por exemplo, pode-se fazer uma identificação dos conhecimentos por meio de teste ou questionário. Os resultados podem contribuir na escolha de atividades que possam influenciar positivamente o desempenho dos estudantes.

Soares (2010) cita, em seu estudo, que

[...] parece ser muito importante, na explicação da proficiência, o conhecimento pelo professor do nível de habilidades da turma (SANTOS, 2010, p. 170).

Deve-se considerar, entre outros aspectos, que alguns alunos já trabalham na área, enquanto outros podem não ter nenhum co-

nhecimento sobre os conteúdos trabalhados em determinada disciplina.

Dessa forma, a estratégia utilizada pelo professor deve tentar fazer com que todos os indivíduos absorvam o conteúdo, possibilitando o acompanhamento das matérias mais complexas de contabilidade. Lopes (2003) sugere que o ato de variar as técnicas de ensino utilizadas dinamiza as atividades desenvolvidas. Ainda, é importante o acompanhamento de cada um dos alunos, considerando ritmos diferentes e realizando revisões sempre que necessário (MARION, 2001).

A metodologia do ensino conduz o processo de ensino e aprendizagem, já a avaliação é uma forma de medir os resultados desse processo. Para Kraemer (2005b, p. 138),

[...] a avaliação da aprendizagem possibilita a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulações constantes.

Na visão de Gil (2011), avaliar é necessário “para que o direito de aprender efetive-se da melhor maneira possível” (GIL, 2011, p. 243). A avaliação possibilita verificar se o trajeto dos estudantes está em direção das metas estabelecidas (KRAEMER, 2005b).

Luckesi (2005) diferencia a avaliação e o exame. Para o autor, a escola não tem avaliado o aprendizado do estudante, mas sim o examina. Portanto, o que se denomina de avaliação, na realidade, é a prática de exames. O autor afirma que no exame interessa o resultado final, isto é, a resposta e não como o estudante chegou à mesma. O exame, na verdade, é classificatório e, conseqüentemente, seletivo, podendo ser utilizado autoritariamente.

Por outro lado, a avaliação trabalha com desempenhos provisórios, o que subsidia a busca de resultados melhores.

[...] cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as conseqüências: avaliação é não pontual, diagnóstica (por isso, dinâmica) e inclusiva. (LUCKESI, 2005, p. 2).

Viana (2012) complementa que a avaliação deve ser um elemento do processo de formação que busca identificar as dificuldades a serem superadas e verificar os avanços obtidos.

Por fim, a avaliação deve trazer subsídios para que sejam tomadas medidas no processo de ensino e aprendizagem. Se a avaliação traz resultados que demonstram que os estudantes não alcançaram os objetivos propostos, ao professor cabe identificar os motivos de tal desempenho, buscando alternativas como, por exemplo, alteração em sua metodologia de ensino.

2.3 Fatores relacionados ao aluno e ao ambiente externo

Sabe-se que os alunos têm uma participação importante em seu próprio desempenho. Um trabalho docente de qualidade depende do professor, porém, conforme Felicetti e Morosini (2010, p. 24),

[...] o comprometimento compete, também, ao educando, visto que só aprende quem quer aprender, e só se ensina a quem quer ser ensinado.

Gil (2011) cita o aluno como uma das fontes independentes de influência sobre a aprendizagem. O autor menciona que, nesse caso, as variáveis relacionadas ao desempenho referem-se às aptidões, aos seus hábitos de estudo e à sua motivação. Santos e Borges Neto (1991) afirmam que a motivação para o estudo depende do curso e da participação do aluno em sala.

O estudo de Cornachione J. *et al.* (2010) teve como um dos objetivos identificar as atribuições dos alunos ao desempenho acadêmico. Os fatores de desempenho acadêmico do estudo foram: esforço próprio, capacidade/inteligência, ajuda da família, facilidade das provas, ajuda dos colegas e nível dos professores. Entre outros resultados do estudo,

[...] em geral, os sujeitos relataram que o esforço próprio (68%) e a capacidade/inteligência (22%), juntos, representam 90% do seu desempenho acadêmico superior. Apenas 10% das atribuições de fatores (causalidade) foram relacionadas a fatores externos. (CORNACHIONE *et al.*, 2010, p. 19).

Nessa perspectiva, pode-se verificar fatores externos que têm influência no desempenho escolar dos estudantes, como citam alguns autores. Barros e Mendonça (2000) citam os estudos que buscam avaliar o papel de fatores externos à escola sobre o desempenho escolar que, conforme as autoras, podem ser divididos em dois grupos: ambiente familiar e ambiente comunitário.

Como variáveis, relacionadas ao ambiente familiar, podem ser citadas a escolaridade do pai, a escolaridade da mãe e a renda *per capita*. Já no que se refere a variáveis referentes ao ambiente comunitário, tem-se o nível educacional da população, distribuição de renda no município, importância do setor primário (BARROS; MENDONÇA, 2000).

Já Bonamino *et al.* (2010) investigaram o apoio familiar como gerador de condições favoráveis para o desempenho escolar. Entre outros importantes resultados, o estudo mostrou que o diálogo familiar é um fator de grande poder explicativo do desempenho escolar. Segundo os autores, todos os grupos sociais são beneficiados pelo efeito positivo do diálogo familiar sobre o desempenho escolar.

Por fim, conforme cita Soares (2004), ao apresentar seu modelo conceitual,

[...] são tantos os fatores escolares associados ao desempenho dos alunos que nenhum deles é capaz de garantir, isoladamente, bons resultados escolares. (SOARES, 2004, p. 86).

Descritas as opiniões de alguns autores sobre os fatores de desempenho escolar, o tópico a seguir apresenta a metodologia aplicada à pesquisa.

3 Metodologia de pesquisa

Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2006), a pesquisa realizada pode ser classificada quanto à natureza, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos. Quanto à natureza da pesquisa, trata-se uma pesquisa aplicada, visto que gera um produto/processo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006), isto é, a aplicação do conhecimento básico gera novos conhecimentos resultantes da pesquisa. A pesquisa objetiva gerar conhecimento para a aplicação prática, ou seja, os seus resultados poderão subsidiar o curso Técnico em Contabilidade no que se refere a melhorias no processo de ensino e aprendizagem e no desempenho dos estudantes.

Quanto aos objetivos, pode-se classificar a presente pesquisa como descritiva. Para Roesch (1999), o propósito da pesquisa descritiva é obter informações sobre determinada população; nesse caso, sobre a percepção dos alunos do curso em questão.

Já quanto aos procedimentos, pode-se afirmar que a pesquisa consiste num levantamento. Conforme Gil (1999, p. 70), “as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Conforme o mesmo autor, solicitam-se informações a um grupo de pessoas sobre o problema estudado, para, em seguida, proceder à análise e obter as conclusões correspondentes.

Roesch (1999) apresenta, além do método da pesquisa, classificação com base em técnicas de coleta e de análise de dados. Quanto às técnicas de coleta de dados, utilizou-se o questionário, o qual foi elaborado com questões objetivas e de múltipla escolha. A elaboração do questionário teve como base o referencial teórico pesquisado, subsidiado por autores como Kraemer (2005), Gil (2011), Waiselfisz (2000a) e Cornachione *et al.* (2010). O pré-teste foi realizado, durante o mês de outubro de 2011, com um grupo de cinco estudantes do curso analisado, não

sendo identificada necessidade de ajustes ao questionário.

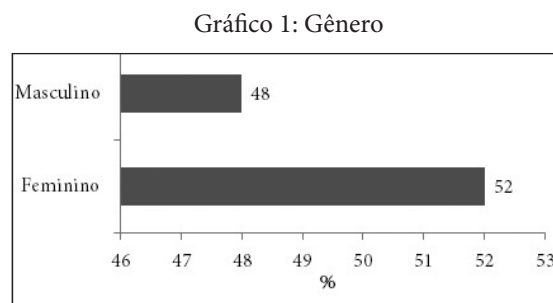
A coleta de dados primários se realizou durante o mês de novembro de 2011, sendo que ficou limitado aos alunos do curso Técnico em Contabilidade do IFRS, *Campus* Porto Alegre. A população foi composta pelos alunos frequentes do curso, no segundo semestre de 2011, estimada por meio dos diários de classe, em 58 alunos. A amostra foi composta pelos alunos que concordaram em participar da pesquisa, totalizando 56 estudantes. Os alunos que participaram do estudo são pertencentes aos três semestres do curso analisado.

Quanto às técnicas de análise, a partir dos dados coletados, os mesmos foram tratados de forma quantitativa. Conforme Creswell (2010), a pesquisa quantitativa busca as relações entre as variáveis que o investigador procura conhecer, sendo usada com frequência em estudos de levantamento. A análise percorreu as seguintes etapas: organização dos dados coletados; elaboração de quadros e gráficos e análise descritiva dos resultados observados.

4 Apresentação e análise dos dados

4.1 Perfil dos pesquisados

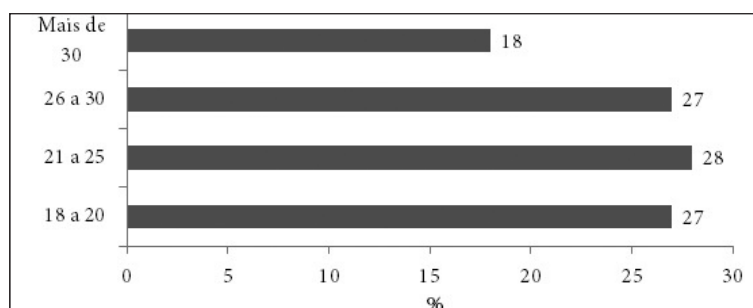
Na tentativa de caracterizar os estudantes pesquisados, perguntou-se quanto ao gênero, à idade e à posição no mercado de trabalho. Quanto ao gênero, percebe-se que 52% dos desses são do sexo feminino (gráfico 01):



Fonte: Os autores (2012).

Quanto à idade, observou-se que os estudantes estão distribuídos entre as quatro faixas etárias utilizadas na pesquisa, tendo 28% de alunos entre 21 e 25 anos (gráfico 02):

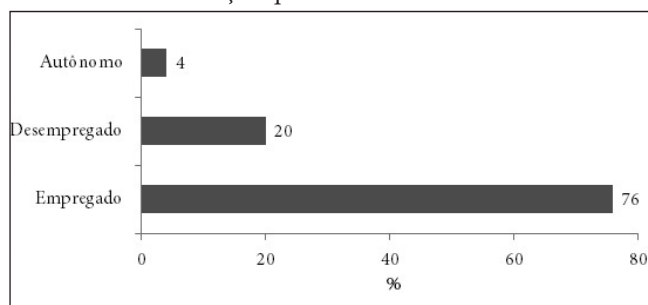
Gráfico 02: Idade dos estudantes



Fonte: Os autores (2012).

O gráfico 3 mostra a posição dos estudantes pesquisados no mercado de trabalho:

Gráfico 3: Posição quanto ao mercado de trabalho



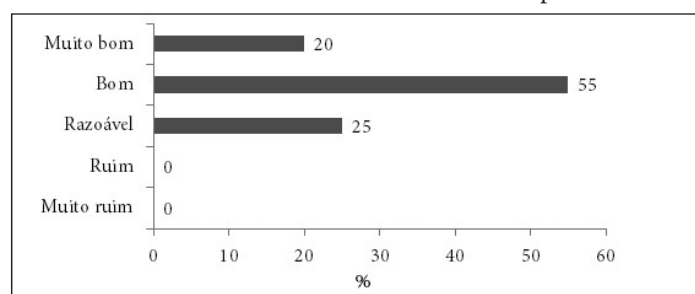
Fonte: Os autores (2012).

Conforme o gráfico 3, a maioria dos estudantes do curso está empregada. Mesmo assim, ainda se observa um percentual significativo de estudantes desempregados. No entanto, quando verificado apenas o último semestre do curso (3º semestre) observa-se, em um total de 17 estudantes, 15 empregados, 1 autônomo e 1 desempregado. Pode-se concluir que os estudantes têm maior acesso ao mercado de trabalho, conforme o curso técnico vai sendo concluído.

4.2 Autoavaliação e conceito de desempenho escolar satisfatório

Buscou-se identificar como os estudantes se avaliam, isto é, como consideram os seus desempenhos escolares (gráfico 4).

Gráfico 4: Como o aluno considera o seu desempenho escolar

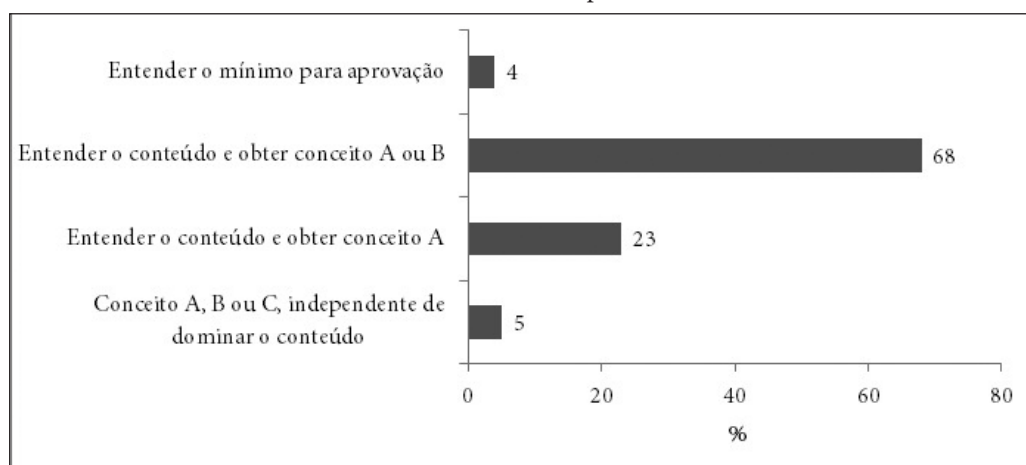


Fonte: Os autores (2012).

Conforme se observa no gráfico 4, a grande maioria considera o seu desempenho como bom e muito bom. Dos pesquisados, 25% se dizem com desempenho razoável e nenhum se declara com desempenho ruim e muito ruim.

Além disso, levantou-se o conceito que os estudantes têm de um desempenho satisfatório (gráfico 5).

Gráfico 5: Conceito de desempenho satisfatório



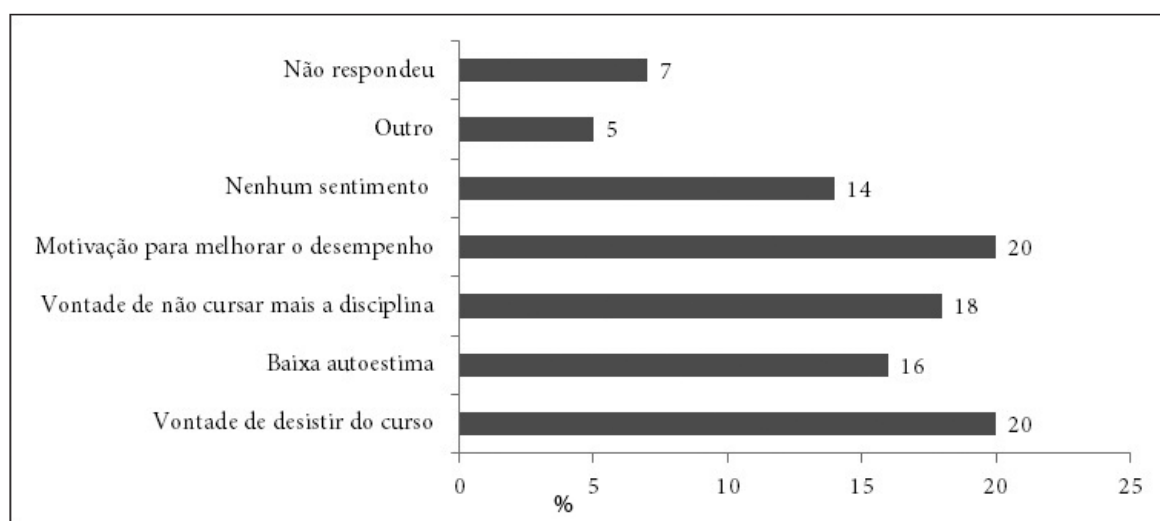
Fonte: Os autores (2012).

Na opinião dos estudantes, o desempenho satisfatório é aquele onde se entende o conteúdo e se obtém conceito A ou B (gráfico 5). Alguns estudantes (5%) aceitam qualquer conceito e não se importam com o aprendizado do conteúdo. Também se observa 4% dos estudantes que ficam satisfeitos em entender o mínimo para obter aprovação.

4.3 Sentimento e atitude perante o desempenho

Identificado o conceito dos alunos sobre um desempenho satisfatório, buscou-se verificar o sentimento dos mesmos em uma situação não satisfatória, conforme demonstrado abaixo (gráfico 6):

Gráfico 6: Sentimento perante desempenho não satisfatório



Fonte: Os autores (2012).

Observa-se, conforme gráfico 6, diversos sentimentos perante um desempenho ruim. Um dos itens, com 20%, é a vontade de desistir do curso, o que poderia explicar possível evasão do mesmo. No que se refere à evasão, observou-se que o terceiro semestre apresenta número reduzido de alunos (17) em relação ao primeiro semestre do curso (25). Deve-se considerar que fazem parte do terceiro semestre, estudantes que reprovaram ou trancaram a matrícula em período anterior e que retornaram ao curso. Por isso, o assunto merece um estudo no sentido de acompanhar cada uma das turmas, verificando os percentuais de evasão e buscando identificar os motivos da mesma e se estão ou não relacionados aos fatores de desempenho.

É importante salientar que aparecem 18% que declaram a vontade de não cursar mais a disciplina e 16% sugerem uma baixa autoestima. Portanto, para a maioria dos estudantes, o desempenho não satisfatório traz resultados negativos que podem ter consequências na sua frequência ao curso.

Por outro lado, 20% dos pesquisados consideram que tal situação serve como motivação para melhorar o desempenho. O estudante sente que tem capacidade e o desempenho ruim acaba sendo um motivador na busca de melhores resultados.

Dando continuidade à questão, perguntou-se sobre a atitude perante tal situação, isto é, se o estudante buscou ajuda para melhorar o seu desempenho (gráfico 07).

Gráfico 7: Busca de auxílio em desempenho não satisfatório



Fonte: Os autores (2012).

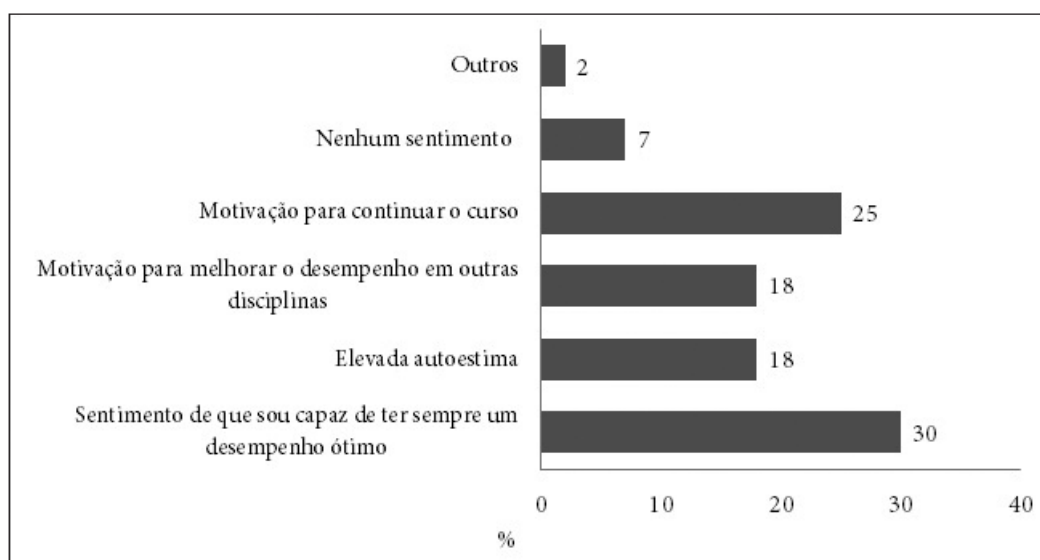
Como demonstra o gráfico 7, a maioria dos estudantes busca alguma forma de auxílio. Desses, 27% dos estudantes buscam auxílio com seus próprios colegas e 20% procuram o professor. Na resposta "outro", os alunos citaram: professor particular, coordenador, pesquisa na internet, entre outras respostas.

O que se ressalta nessa questão é que 30% dos estudantes não procuram nenhum tipo de ajuda para melhorar o desempenho. Logo, caso o estudante não consiga estudar

e superar sozinho sua dificuldade, a consequência pode ser a reprovação ou desistência. Por outro lado, cabe ao professor ir ao encontro do estudante. A percepção de que o estudante tem dificuldade com o conteúdo, se não ocorrer durante o tempo em que o mesmo é trabalhado, poderá ser visualizada nos resultados (avaliações) parciais.

Ainda, questionou-se sobre o principal sentimento do aluno, quando o desempenho é satisfatório. Nesse sentido, observaram-se os seguintes resultados:

Gráfico 8: Sentimento do aluno perante um desempenho satisfatório



Fonte: Os autores (2012).

Um desempenho satisfatório traz consigo outros resultados positivos, como se observa no gráfico 8. Tais sentimentos se referem, principalmente, à afirmação da capacidade e à motivação do aluno tanto para continuar como para melhorar em outras disciplinas. Por outro lado, 7% dos alunos pesquisados declaram não ter nenhum sentimento frente a um bom desempenho, sendo que os mesmos não explicitaram os

motivos para essa resposta.

4.4 Fatores de desempenho satisfatório e não satisfatório

Buscou-se identificar os fatores do desempenho satisfatório e não satisfatório, na percepção dos estudantes. Nessas questões (quadro 1 e 2), os alunos tiveram a possibilidade de marcar mais de uma resposta.

Quadro 1: Fatores para um bom desempenho

Fatores relacionados ao bom desempenho	Frequência
O professor é conhecedor do assunto.	20
O professor explica várias vezes, sempre que necessário.	28
O aluno interessa-se pela disciplina e esforça-se.	18
O aluno realiza todas as atividades solicitadas.	6
O aluno pratica com base nos exercícios passados pelo professor.	8
O aluno gosta muito da disciplina.	3
O aluno tem tempo para estudar.	3
A aula é interessante.	1

Fonte: Os autores (2012).

O principal fator de um bom desempenho, na opinião dos pesquisados, é o professor, que explica o suficiente e é conhecedor do assunto. Depois está o interesse do aluno,

que se esforça, realiza as atividades, pratica os exercícios e gosta da disciplina.

No que se refere ao desempenho ruim, as respostas estão expostas no quadro 2:

Quadro 2: Fatores relacionados ao desempenho ruim

Fatores relacionados ao desempenho ruim	Frequência
O professor não explica bem.	15
O aluno não tem interesse pela disciplina.	10
O aluno não realiza os exercícios solicitados, para praticar o conteúdo.	9
O professor cobra em suas avaliações conteúdos diferentes daqueles passados em aula.	9
O professor não conhece o assunto.	5
O professor explica bem, mas o aluno não consegue entender.	5
O aluno domina o conteúdo, mas não demonstra conhecimento na prova.	5
O aluno não tem tempo para estudar.	4
Há muita conversa em aula.	4
O professor não se preocupa com as dificuldades de aprendizagem do aluno.	4
O professor não fornece materiais de apoio (apostilas...).	3
O aluno tem muitas faltas na disciplina.	3
O professor detém o uso da palavra, mas não aceita opiniões.	3
O aluno não entrega os trabalhos solicitados que seriam avaliados.	1
O aluno considera que não utilizará os conteúdos fora da sala de aula.	1
A relação ruim entre professor e alunos prejudica a aprendizagem.	1
O aluno pede explicação ao professor e ele responde “com o tempo você aprende”.	1
O professor não desperta a curiosidade do aluno nem a vontade de estudar a disciplina.	1
Acredita-se que 50% da aprendizagem dependem da didática, do conhecimento e da interação do professor com a turma e 50% dependem do interesse, da vontade e da disposição para o aprendizado.	1
Há muitos fatores relacionados com a aprendizagem como: ausências, falta de interesse tanto do professor quanto do aluno ou ainda, falta de tempo para aprofundar o assunto.	1
O professor precisa ouvir a opinião do aluno.	1
Há falta de objetividade em sala de aula.	1
Não há respostas.	1

Fonte: Os autores (2012)

Como se observa no quadro 2, o item mais indicado como causa do desempenho ruim se refere à explicação do conteúdo pelo professor. Em outras respostas também se observam problemas com o professor como, por exemplo, a cobrança em avaliações de conteúdos diferentes daqueles trabalhados em aula ou, ainda, que o professor não conhece o conteúdo.

Também são mencionados problemas de relacionamento entre professor e estudantes, quando são citadas as respostas de que o professor não se preocupa com as dificuldades do aluno, de que detém o uso da palavra em sala,

de que o aluno precisa ser ouvido ou de que o professor desenvolveu uma relação ruim com os estudantes. Percebe-se aqui a importância que os alunos direcionam para o relacionamento com o professor. Os estudantes demonstram a necessidade da participação como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, alguns estudantes também dizem que o professor explicou bem, mas não conseguiram entender o conteúdo. Reforça-se, portanto, a necessidade de métodos diversificados no ensino. Cabe um

acompanhamento por parte do professor, buscando identificar os motivos pelos quais o aluno não entende o conteúdo trabalhado.

Ainda analisando a quadro 2, o segundo item mais indicado, refere-se à falta de interesse do aluno pela disciplina, o que levaria a um desempenho não satisfatório. No terceiro item mais comentado, reafirma-se a questão referente à falta de interesse do estudante, considerando que, segundo a resposta, a causa seria a não realização dos exercícios solicitados pelo professor. Nesse sentido, cabe um trabalho de motivação desses alunos e uma segunda análise, buscando os motivos dessa falta de interesse.

Ainda se observam estudantes que apontam dificuldade de demonstrar na avaliação os conhecimentos adquiridos em sala. Nesse caso, é importante a diversificação dessas avaliações como, por exemplo, a pesquisa, os tra-

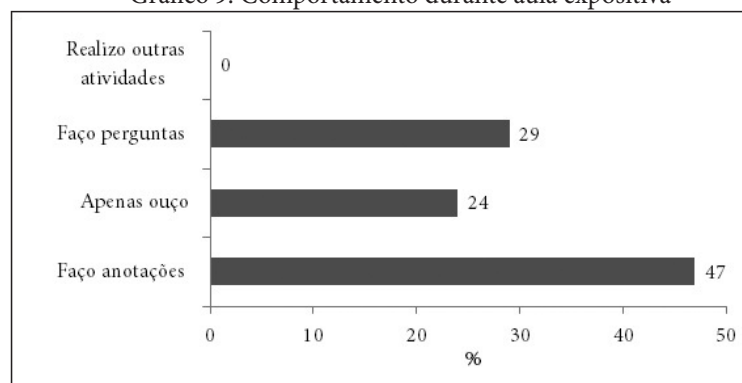
balhos em grupo, a participação, entre outros.

Comparando resultados, o estudo de Ferreira *et al.* (2002), que aplicou questionário para 1594 estudantes sobre as causas de seu próprio desempenho, conclui que o esforço é a principal causa explicativa de próprio sucesso ou fracasso escolar. Já, na presente pesquisa, o próprio aluno se apresenta como segundo principal fator, sendo que aspectos relacionados ao professor estão em primeiro lugar.

4.5 Motivação e hábitos de estudo

Buscou-se saber dos estudantes, quanto a seus hábitos de estudo e sua motivação em sala de aula. Nesse sentido, perguntou-se qual o comportamento do aluno durante uma aula expositiva, obtendo-se os seguintes resultados (gráfico 9):

Gráfico 9: Comportamento durante aula expositiva



Fonte: Os autores (2012).

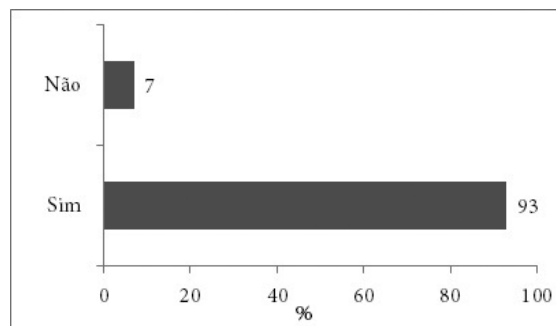
A grande maioria dos estudantes declara fazer anotações durante a aula expositiva. Observa-se um percentual significativo (29%) que faz perguntas durante a aula. Por fim, 24% dos alunos dizem apenas ouvir a explicação, sem fazer anotações ou perguntas. A forma com que os alunos se comportam, durante a aula (perguntando, anotando ou apenas ouvindo), pode estar relacionado à forma com que melhor compreendem os conteúdos.

Conforme o gráfico 10, a grande maioria dos estudantes se considera motivado para aprender. Quando analisada a motivação dos professores (gráfico 15), é possível afirmar

que, na percepção dos estudantes, os mesmos se consideram mais motivados para aprender do que os professores para ensinar. Nesse sentido, o fator merece um estudo mais aprofundado, considerando que para Gil (2011), a motivação do aluno é um fator importante na determinação do sucesso da aprendizagem. O autor cita que a motivação é o que impulsiona para a ação, sendo que sua origem está em uma necessidade.

Assim, à medida que o aluno sente necessidade de aprender, tende a buscar fontes capazes de satisfazê-las, tais com leituras, aulas de discussões. (GIL, 2011, p. 14).

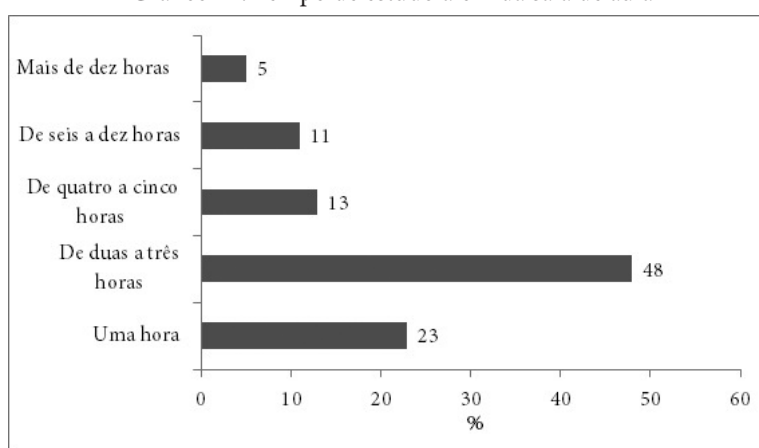
Gráfico 10: Motivação do estudante para aprender



Fonte: Os autores (2012).

Quando questionados sobre o tempo de estudo, a maioria dos estudantes se dedica aos estudos entre uma e três horas por semana, além do tempo em sala de aula (gráfico 11):

Gráfico 11: Tempo de estudo além da sala de aula



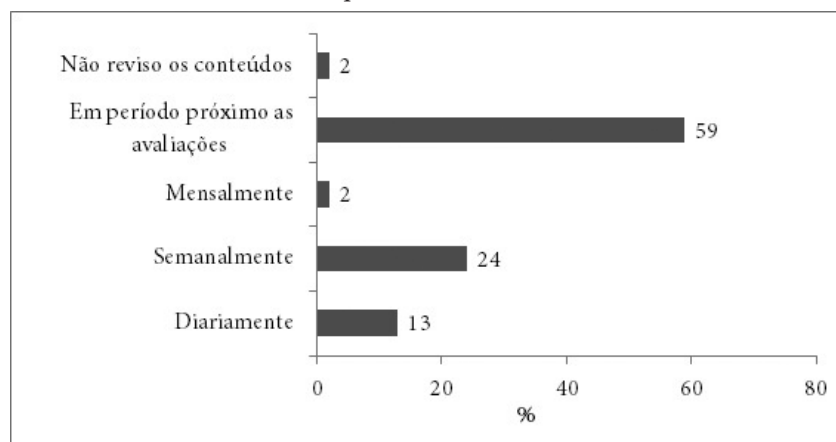
Fonte: Os autores (2012).

O tempo reduzido de dedicação aos estudos (gráfico 11) pode ser consequência dos estudantes já estarem no mercado de trabalho (gráfico 03). Além disso, poderiam ser estudadas outras causas, como, por

exemplo, a falta de um ambiente adequado para o estudo, entre outras.

Perguntou-se ainda sobre a frequência de revisão dos conteúdos vistos em aula, obtendo-se o seguinte resultado (gráfico 12):

Gráfico 12: Frequência de revisão de conteúdos



Fonte: Os autores (2012).

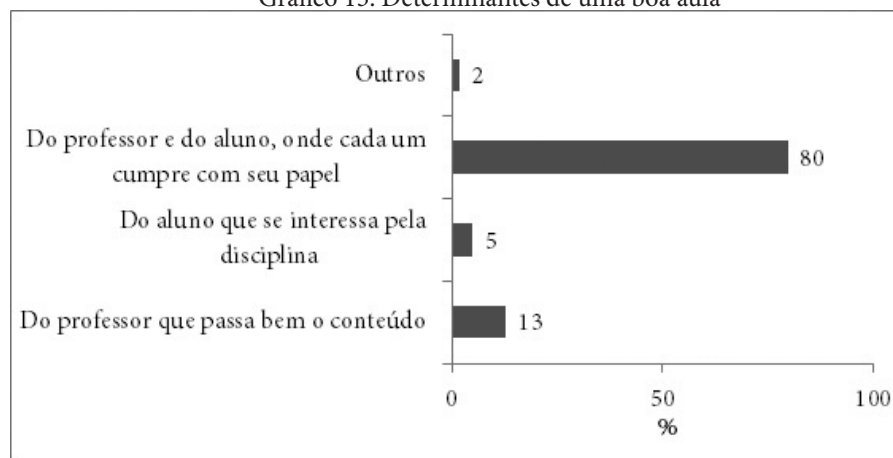
De acordo com o gráfico 12, a grande maioria dos estudantes revisa os conteúdos apenas em períodos próximos às avaliações. Como já comentado, tal resultado pode estar relacionado com o fato dos alunos já estarem no mercado de trabalho, estudando no período noturno e dispendo de pouco tempo para se dedicar aos estudos fora da sala de aula. A revisão de conteúdos pode ter relação importante com o desempenho

escolar, sendo que, estudantes que “revisam constantemente a matéria costumam se sair melhor nos estudos” (GIL, 2011, p. 14).

4.6 O professor e as técnicas de ensino

Perguntou-se aos estudantes a quem se deve uma boa aula, isto é, se a mesma depende do aluno ou do professor. Para tal questão observou-se o seguinte (gráfico 13):

Gráfico 13: Determinantes de uma boa aula



Fonte: Os autores (2012).

Como demonstrado no gráfico 13, na opinião dos estudantes a responsabilidade de uma boa aula não é somente do professor. Os estudantes reconhecem que a responsabilidade deve acontecer em conjunto, onde alunos e professores contribuem para o desenvolvimento das aulas. Confirmando tais resultados, Laffin (2000) e Freire (2002), citam que o estudante não deve ser um objeto e sim um participante do processo do conhecimento. O professor, por sua vez, deve ser um facilitador da aprendizagem (GIL, 2011). Assim, do professor depende parte da responsabilidade para que se tenha uma boa aula, mas isto não será alcançado, se o estudante não estiver interessado e não contribuir.

Na próxima questão, abordou-se sobre as técnicas de ensino que os estudantes têm maior preferência por facilitar a aprendizagem. A identificação das técnicas de ensino tem sua relevância uma vez que, conforme

citam Marion, Garcia e Cordeiro (2003, p. 1) “o método utilizado pelo professor no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância ao sucesso do aluno”.

Nessa questão, os estudantes tiveram a possibilidade de marcar mais de uma alternativa. Os resultados estão no quadro 03:

Quadro 3: Técnicas de ensino

Técnicas de ensino	Frequência
Aulas expositivas	24
Trabalhos individuais	11
Exercícios práticos	45
Participação em palestras	5
Visitas técnicas	5
Trabalhos em grupo	12
Leitura e análise de artigos	3
Estudos de caso	9
Seminários (pesquisa e apresentação posterior)	3
Utilização de laboratório (sistema)	11

Fonte: Os autores (2012).

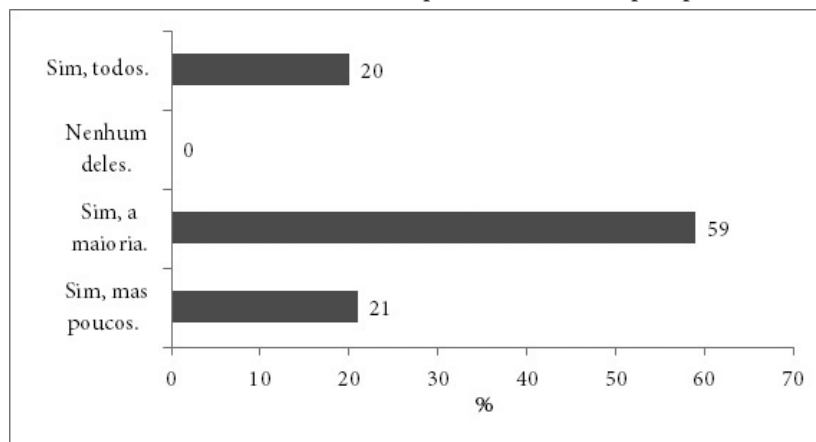
Os resultados expostos no quadro 3 demonstram que a maioria dos estudantes têm preferência pelos exercícios práticos, sendo que, em segundo lugar, estão as aulas expositivas. Pode-se dizer que a combinação de aula expositiva e de exercícios práticos traz, na opinião dos estudantes, uma maior facilidade no entendimento dos diversos conteúdos. Já no estudo de Cruz, Corrar e Slomski (2008), demonstra-se que a técnica mais utilizada pelos professores é a aula expositiva, sendo que os alunos submetidos a essa técnica tiveram melhor desempenho, quando comparados a outros alunos. Além disso, os autores concluem que o desempenho dos estudantes que realizaram atividades de pesquisa é melhor do que aqueles que não realizaram ou o fizeram em menor proporção.

Já o estudo de Limongi e Miguel (2010) mostra que ao utilizar uma atividade lúdica (baralho de perícia contábil) ocorre aumento no desempenho médio dos estudantes. Dessa forma, dada à diversidade das técnicas, reforça-se a importância de se trabalhar com a diversidade nos métodos, contribuindo para um melhor desempenho do estudante.

4.7 O professor: conhecimento e motivação

O domínio do conteúdo pelo professor é um dos itens essenciais, para que se tenha uma aula bem desenvolvida. Nesse sentido, perguntou-se a opinião dos estudantes, se os professores do curso demonstram conhecimento atualizado dos conteúdos trabalhados em aula. Os resultados estão no gráfico 14:

Gráfico 14: Conhecimento da disciplina demonstrado pelo professor



Fonte: Os autores (2012).

Conforme as respostas obtidas (gráfico 14), 59% dos estudantes declaram que a maioria dos professores tem conhecimento atualizado da disciplina trabalhada. Ressalta-se 21% dos estudantes que responderam que são poucos os professores que demonstram estarem atualizados, quanto ao conteúdo trabalhado em aula.

Para Gil (2011, p. 15),

[...] o professor que conhece bem os conteúdos da disciplina que ministra demonstra muito mais segurança ao ensinar, expõe com maior propriedade e é capaz de responder, sem maio-

res dificuldades, às perguntas formuladas pelos alunos.

Dessa forma, o conhecimento atualizado do professor é um fator que pode ter influência significativa no desempenho dos estudantes. Cruz, Corrar e Slomski (2008) corroboram tal afirmação, quando o resultado de seu estudo demonstra que

[...] o desempenho dos alunos que tiveram suas aulas ministradas por professores com domínio atualizado das disciplinas foi melhor que aqueles cujas aulas foram dadas por docentes não atualizados. (CRUZ; CORRAR; SLOMSKI, 2008, p. 29).

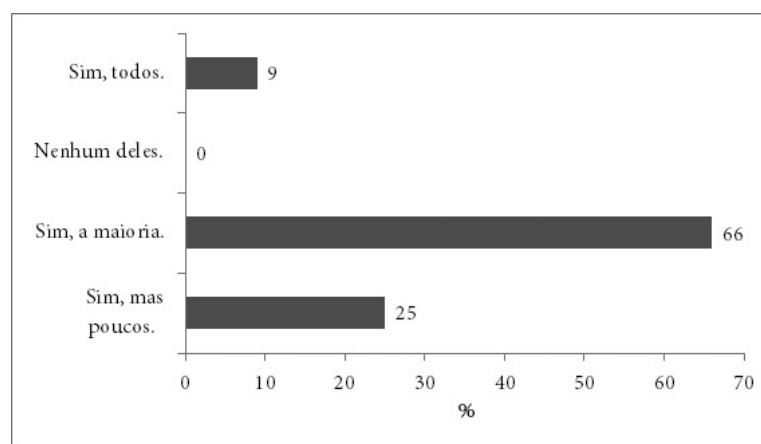
Outro fator que se refere ao professor e que contribui para o desenvolvimento da aula é sua motivação ao ensinar. A motivação do professor pode influenciar positivamente os estudantes, envolvendo-os no conteúdo a ser desenvolvido e proporcionando, por exemplo, uma maior participação. Conforme entende Gil (2011), a motivação dos alunos depende, além de outros fatores, da motivação do professor. A motivação e entusiasmo do professor cria um ambiente muito

mais favorável para aprendizagem. Ressalta ainda que

[...] essa motivação depende muito menos do salário e das condições de ensino do que do quão responsável o professor se sente pelo aprendizado dos alunos e quão realizadora e desafiadora é a sua missão. (GIL, 2011, p. 15).

Nesse sentido, o gráfico 15 apresenta a percepção dos estudantes em relação ao professor.

Gráfico 15: Motivação e entusiasmo do professor ao ensinar



Fonte: Os autores (2012).

De acordo com as respostas obtidas, os estudantes percebem os professores, em sua maioria, motivados para ensinar. Mesmo assim, 25% dos estudantes dizem que são poucos os professores que demonstram motivação e entusiasmo. Quando os estudantes foram questionados sobre sua própria motivação (gráfico 10), observou-se que apenas 7% declararam não ter motivação para aprender. Portanto, os estudantes e os professores, em sua maioria, estão motivados, contribuindo para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem e proporcionando melhores resultados.

5 Considerações finais

Os fatores que influenciam o desempenho dos estudantes são diversos. Podem ser internos ao funcionamento da instituição ou

externos, como, por exemplo, fatores relacionados ao ambiente familiar ou comunidade. Considera-se difícil medir o grau de influência de cada fator individualmente, mas o conhecimento desses fatores tem relevância significativa, sendo o primeiro passo na busca de melhorias nos resultados da escola.

Nesse contexto, o estudo teve como objetivo identificar, na percepção dos alunos, os fatores que influenciam o desempenho satisfatório ou insatisfatório no curso Técnico em Contabilidade. A pesquisa pretendeu, portanto, buscar a visão dos estudantes no que se refere aos fatores que têm influência sobre os seus desempenhos escolares. Assim, é o ponto de vista do estudante que foi demonstrado no presente estudo.

Como resultados, observou-se que os estudantes se consideram, em sua maioria (55%), com um bom desempenho no cur-

so. O conceito de desempenho satisfatório, segundo os estudantes, é aquele em que se entende o conteúdo da disciplina e se obtém conceito A ou B. Quando o desempenho não é satisfatório em alguma disciplina, 20% dos estudantes se dizem com vontade de desistir do curso e outros 20% consideram uma oportunidade para melhorar tal resultado. Já, quando o desempenho é satisfatório, os principais sentimentos se referem à afirmação da capacidade e à motivação do estudante, para continuar e melhorar em outras disciplinas.

A maioria dos estudantes não procura ajuda, perante um desempenho não satisfatório, sendo que 27% buscam auxílio com os colegas de aula e 20% procuram o professor. Tal resultado parece demonstrar a necessidade de alguma atividade no sentido de identificar e sanar as dificuldades dos estudantes durante o curso.

O professor é indicado pelos estudantes como principal fator para o desempenho satisfatório. Nesse sentido, os aspectos relacionados ao professor e citados pelos estudantes são o conhecimento e a explicação do conteúdo. Pode-se concluir que, na percepção dos estudantes, o professor que conhece e consegue passar esse conhecimento ao aluno, utilizando metodologia adequada, influencia positivamente o desempenho.

Ainda sobre o bom desempenho, em segundo lugar, estão os fatores referentes aos próprios alunos, quando se interessam, realizam as atividades, praticam os exercícios, entre outros. Ressalta-se que os estudantes não citam outros fatores de influência para o bom desempenho, focando apenas em aspectos do professor e do próprio aluno.

O professor também é citado como principal fator para o desempenho não satisfatório. São apontados problemas na exposição do conteúdo, de relacionamento com os estudantes, de falta de preocupação com a dificuldade do estudante, entre outros. Tais resultados reafirmam o papel fundamental do professor, sendo que o seu envolvimento,

a maneira com que conduz suas atividades e a forma com que se relaciona com os alunos parece refletir diretamente no desempenho dos estudantes.

Dos estudantes pesquisados, 93% se declaram motivados para aprender. Conforme citado por Gil (2011), a motivação é o que impulsiona para a ação, sendo um fator importante para o sucesso da aprendizagem. Por outro lado, uma parte dos estudantes (25%) declara que são poucos os professores que demonstram motivação e entusiasmo ao ensinar. Dos alunos pesquisados, 59% também apontam que a maioria dos professores demonstra conhecimento atualizado dos conteúdos trabalhados na disciplina, porém 21% não concordam com essa afirmação. Esses resultados reafirmam parte dos aspectos apontados pelos estudantes, quando se referem ao professor como principal fator de desempenho.

Sobre os hábitos de estudo, 48% dos estudantes dedicam-se aos estudos entre duas e três horas por semana. Sobre a revisão dos conteúdos, a maioria dos estudantes o faz apenas em períodos próximos a avaliações. Observa-se que o fator “tempo para estudar” também pode trazer reflexos para o desempenho desses alunos.

Os estudantes consideram que uma boa aula é aquela em que tanto o professor quanto o aluno cumprem o seu papel. Dessa forma, o estudante não se apresenta como objeto e sim, como participante do processo de conhecimento, como citado por Laffin (2000). No que se refere a técnicas de ensino, a preferência dos estudantes do curso técnico são os exercícios práticos, sendo que, em segundo lugar, estão as aulas expositivas.

Por fim, pode-se verificar que os fatores citados pelos estudantes, conforme a pesquisa, dividiram-se entre fatores relativos ao professor e suas práticas pedagógicas e aqueles relativos aos alunos. Os fatores de maior relevância, na opinião dos alunos, são aqueles referentes aos professores.

A identificação dos fatores que influenciam o desempenho dos estudantes é fundamental, para que ações possam ser encaminhadas no sentido de trazer melhores resultados. Os resultados encontrados possibilitam tais ações e também futuros estudos como, por exemplo, a identificação da percepção dos professores comparada com a visão dos alunos e a análise da relação entre a evasão e aspectos relacionados ao desempenho escolar.

Referências

- BARROS, R. P.; MENDONÇA, R. **Uma análise dos determinantes do desempenho educacional no Brasil**. Brasília – Projeto Nordeste, 2000. (Série Estudos, n. 8). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000557.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2011.
- BIONDI, R. L.; FELÍCIO, F. **Atributos escolares e o desempenho dos estudantes: uma análise em painel dos dados do Saeb**. Brasília: INEP, 2007. (Série Documental. Textos para Discussão, n. 28). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4321>>. Acesso em: 15 dez. 2011.
- BONAMINO, A. *et al.* Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 487-594, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/07.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2012.
- BRITO, M. S. T.; COSTA, M. Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n.45, p. 500-510, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/08.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2012.
- CORNACHIONE J. *et al.* O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 21, p. 1-24, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v21n53/04.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2012.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CRUZ, C. V. O. A.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 15-37, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevista/article/view/366>>. Acesso em: 26 abr. 2012.
- FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C. Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, n. especial 2, p. 23-44, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/02.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2012.
- FERREIRA, M. C. *et al.* Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. **Revista Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 515-527, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a06v15n3.pdf>> . Acesso em: 19 abr. 2012.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2011.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUARÁ, Isa Maria F. R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, abr. 2009. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1471/1220>>. Acesso em: 18 jun. 2012.
- KRAEMER, M. E. P. Reflexões sobre o ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 34, n. 153, p. 65-79, mai./jun. 2005a.
- _____. A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. **Revista Avaliação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 137-147, jun. 2005b. Disponível em: <[http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path\[\]=1310&path\[\]=1300](http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path[]=1310&path[]=1300)> . Acesso em: 19 abr. 2012.
- LAFFIN, M. A pesquisa nos cursos de ciências contábeis. **Revista Contabilidade e Informação: conhecimento e aprendizagem**, Ijuí, n. 7, p. 43-49, set./dez. 2000.
- LIMONGI, B.; MIGUEL, M. A. B. O impacto da atividade lúdica no desempenho de alunos que cursam a disciplina “Perícia Contábil” em cursos de graduação em Contabilidade oferecidos por IES da grande Florianópolis – SC. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 73-110, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevista/revista/article/view/534/pdf93>>. Acesso em: 25 abr. 2012.
- LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino: por que não?.** Campinas: Papirus, 2003, p. 35-48.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: visão geral**. Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, São Paulo, publicado no caderno do Colégio Uirapuru, Sorocaba, estado de São Paulo, por ocasião da conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP, 2005. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_paulo_camargo2005.pdf>. Acesso em: 21 set. 2011.
- MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARION, J. C.; GARCIA, E.; CORDEIRO, M. A discussão sobre a metodologia de ensino aplicável à contabilidade. **Portal da Classe Contábil**, 20 jun. 2003. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/148>>. Acesso em: 01 jun. 2012.
- OLIVEIRA, V. V. M.; FERNANDES, M. C. S. G. A prática pedagógica do “bom” professor de contabilidade na percepção discente. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 187, p. 7-17, jan./fev. 2011.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- SANT’ANNA, I. M.; MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. São Paulo: Loyola, 2000.
- SANTOS, R. M.; BORGES NETO, H. Ava-

liação do desempenho no processo de ensino-aprendizagem de cálculo diferencial e integral I: (o caso da UFC). **Laboratório de Pesquisa Multimeios**, 1991. Disponível em: <<http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/artigos/artigo-avaliacao-do-desempenho-no-processo-de-ensino-aprendizagem.pdf>> . Acesso em: 16 ago. 2011.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación** (Reice), Madrid, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.ice.deusto.es/RINACE/reice/vol2n2/Soares.pdf>> . Acesso em: 18 jun. 2012.

SOARES, T. M. *et al.* A expectativa do professor e o desempenho dos alunos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 157-170, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/ptp/v26n1/a18v26n1.pdf>> . Acesso em: 16 set. 2011.

www.scielo.br/ptp/v26n1/a18v26n1.pdf>. Acesso em: 16 set. 2011.

VIANA, C. M. Q. Q. Reflexões sobre avaliação da aprendizagem na visão de alunos da graduação. In: AVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. (orgs.). **Didática e docência na educação superior**: implicação para a formação de professores. São Paulo: Papirus, 2012. p. 61-82.

WASELFISZ, J. **Qualidade e recursos humanos nas escolas**. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2000a. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000563.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2011.

_____. **Recursos escolares fazem diferença?** Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2000b. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000564.pdf>> . Acesso em: 16 ago. 2011.

